

Kit diversidade: uma alternativa sustentável na produção de alimentos para autoconsumo

Diversity kit: a sustainable alternative in the food production for auto-consumption

GUADAGNIN, Clístenes Antônio. EPAGRI, guada@epagri.sc.gov.br; GUADAGNIN, Cristina Mayumi Ide. UERGS, cristina-guadagnin@uergs.edu.br; CANCI, Adriano. PORERKAN, adrianosmo@yahoo.com.br; COSSA, Dirceu. Associação de Desenvolvimento da Microbacia do Rio Flores – Projeto Microbacias 2.

Resumo: O Kit Diversidade é um conjunto de sementes de variedades locais produzidas e distribuídas entre comunidades rurais de Guaraciaba/SC. A idéia do kit surgiu a partir de processos participativos para a elaboração dos Planos de Desenvolvimento, envolvendo 300 famílias de agricultores(as) familiares organizados nas Associações de Desenvolvimento das Microbacias de Rio Flores e Lajeado Ouro Verde, com apoio do projeto Microbacias 2. O objetivo foi estimular a produção de alimentos para o autoconsumo sem o uso de agrotóxicos; preservar a diversidade genética de espécies através do resgate de variedades locais cultivadas nas comunidades; melhorar a saúde, a renda e o bem estar das pessoas. A composição do kit foi decidida conjuntamente e resultou na produção de 2.000 kg de sementes de 27 variedades de arroz, feijão, milho, pipoca, batata, ervilha, fava, melancia e alho. Houve o resgate do prazer em produzir o próprio alimento e a promoção da soberania alimentar, e das relações de reciprocidade entre as famílias, através da troca de sementes. Existe a proposta de ampliar o kit para as oito microbacias do município e avançar em busca da sustentabilidade através de processos de transição agroecológica.

Palavras-chave: sementes, agrobiodiversidade, metodologias participativas, agricultura familiar, sustentabilidade, microbacia hidrográfica.

Abstract: The Diversity Kit is a set of seeds of local varieties produced and distributed among communities of small farmers of Guaraciaba/SC. The proposal emerged from the participatory process of preparation of the Master Development Plans for second phase of the small catchment's project – “Microbacias 2”, involving 300 small, family-based farms organized in two Development Associations – the catchments of Rio Flores and Lajeado Ouro Verde. The aim of the Kit was to stimulate the food production for auto-consumption without the use of agrochemicals; to conserve the genetic agrobiodiversity through the rescue of local varieties cultivated in the communities; and to improve people's health, income and welfare. The composition of the kit was determined jointly. Currently, 1,500 kg of seeds of 27 varieties of rice, beans, maize, popcorn, potato, pea, broadbean, watermelon and garlic are being produced. The project is recovering the pleasure of producing ones own food supply, and promoting food security and relationships of reciprocity among families, through the exchange of seeds. These promising results are stimulating the expansion of the Diversity Kit for the eight stream catchments in the municipality and advance further in the process of agroecological transition.

Key words: agrobiodiversity, participatory methodologies, small farmers, family-based agriculture, sustainable development, river basins.

Introdução

A abordagem do desenvolvimento sustentável, da conservação da biodiversidade e da diversidade de variedades e de sementes caracteriza a agricultura familiar do extremo-oeste catarinense. Um de seus princípios fundamentais é a produção de

alimentos para o autoconsumo, a conservação e a troca de sementes entre as famílias para garantir a manutenção desse patrimônio genético.

O Kit Diversidade é uma caixa contendo sementes de variedades locais de diversas espécies desejadas pelas famílias e um folheto com as informações básicas dos conhecimentos formais e informais sobre cada uma delas, resgatadas junto aos agricultores(as) que mantiveram esse cultivo ao longo do tempo. As sementes foram produzidas em propriedades localizadas preferencialmente nas mesmas comunidades onde o kit foi distribuído entre os agricultores familiares organizados em associações de microbacias.

Desenvolvimento

O município de Guaraciaba/SC possui uma área de 331,1 km², com uma população estimada em 11.000 habitantes, dos quais 60,5% vivem na zona rural (SRD/SMO, 2007). Existem 1500 famílias de agricultores(as) que desenvolvem principalmente a bovinocultura de leite, a suinocultura, os cultivos de milho, fumo e culturas de subsistência em propriedades rurais com tamanho médio de 18,0 ha. O projeto Microbacias 2 abrange neste município, 20 comunidades distribuídas em oito Associações de Desenvolvimento das Microbacias (ADM), com 900 famílias associadas com a orientação de técnicos - facilitadores do Projeto Microbacias 2, de extensionistas - animadores da Epagri e o apoio de entidades parceiras como Prefeitura Municipal, Sindicatos, Ongs e Universidades, entre outras.

Diagnósticos realizados em Guaraciaba, em 2005, revelaram dados alarmantes sobre o percentual de famílias de agricultores(as) que não mais cultivavam em suas propriedades o alimento que consomem: 75% para o arroz; 65% para a batatinha; 50% para o feijão e alho; 40% para a abóbora e hortaliças folhosas. Resultados semelhantes foram verificados em outros municípios da região. Entretanto, CANCI *et al.* (2004), constataram que a diversidade genética existente entre as 23 principais espécies crioulas cultivadas em Anchieta/SC, para a alimentação das próprias famílias, ultrapassa mais de 200 diferentes variedades locais mantidas pelos agricultores(as) familiares.

O Kit Diversidade surgiu a partir dos trabalhos iniciados nas ADMs de Rio Flores e do Lajeado Ouro Verde, com 300 famílias. Na elaboração dos Planos de Desenvolvimento da Microbacia Hidrográfica (PDMH), através de processos participativos de tomada de decisão foram debatidas as principais dificuldades das famílias e eleitas as prioridades a serem trabalhadas em cada microbacia, contemplando

aspectos ambientais, sociais e econômicos. Uma das prioridades foi a produção de alimentos para o autoconsumo sem o uso de venenos, a fim de melhorar a saúde e a renda de todas as famílias da microbacia, conservar a diversidade de sementes das diversas espécies e do prazer em produzir o próprio alimento. De acordo com Sthapit et al. (2007), o acesso a agrobiodiversidade, a sementes e a uma diversidade de variedades é vital para a segurança alimentar e para o desenvolvimento sustentável.

No segundo semestre de 2005 ocorreram reuniões para definir as estratégias de desenvolvimento das etapas do Kit Diversidade nas quatro comunidades que iniciaram este trabalho, motivadas pela união de lideranças da Diretoria e do Grupo de Animação das ADMs, o dinamismo de técnicos do Projeto Microbacias 2 e extensionistas da Epagri local, as experiências regionais do Núcleo de Estudos em Agrobiodiversidade (NEABio/UFSC) e o trabalho conduzido pelas organizações do próprio município e colaboradores facilitou a organização de uma estrutura de funcionamento dos trabalhos.

A composição do Kit Diversidade foi definida em cada comunidade através de processos participativos de tomada de decisão. Assim, os kits distribuídos foram diferentes, constituídos com 5 a 12 variedades de 5 a 8 espécies, respeitando-se as preferências das famílias e a disponibilidade de variedades e/ou sementes. Foram escolhidos os interessados em multiplicar as sementes, o dimensionamento das áreas a fim de suprir as quantidades desejadas, o método de armazenagem e a forma de distribuição dos kits nas comunidades. A aquisição das sementes foi realizada preferencialmente entre famílias da comunidade ou regiões vizinhas, a partir das informações obtidas anteriormente com estas pessoas.

Através de um diagnóstico rápido participativo buscou-se resgatar os saberes populares dos agricultores(as) sobre o(s) nome(s) das variedades, a procedência e conservação das sementes, ciclo da cultura, a época ideal para o plantio, os cuidados quanto às principais pragas e doenças, o manejo no cultivo, a colheita, o armazenamento, as características para o aproveitamento, preparo e consumo e outras observações mantidas pelas famílias ao longo do tempo visando à obtenção de alimentos saudáveis sem o uso de agrotóxicos e/ou insumos externos. Estes conhecimentos formais e informais foram incorporados ao Kit Diversidade e entregues a todas as famílias.

Até o mês de junho de 2007 foram distribuídos 2000 kg de sementes de 10 variedades de feijão, 5 de milho, 4 de arroz, 2 de pipoca, 2 de batata, 2 de ervilha, 1 de fava, 1 de melancia, 1 de alho e 1 de adubo verde. Na safra 2006/2007, mais de 20%

dos agricultores(as) familiares de Guaraciaba cultivaram milhos crioulos, sendo o 2º maior plantador do estado de Santa Catarina. No segundo semestre de 2007 existe a proposta nas ADMs de ampliar o kit para todas as 8 microbacias do município.

A proposta dos trabalhos do Kit de Diversidade contempla os seguintes aspectos: (i) estimular a produção de alimentos para o autoconsumo com o resgate do prazer em produzir o próprio alimento com a promoção da soberania alimentar; (ii) melhorar a renda e as condições de saúde e de bem estar das famílias envolvidas no projeto; (iii) aumentar o número de variedades e espécies resgatadas, preservar a diversidade genética de espécies, intensificar o sistema de troca de sementes entre as famílias; (iv) despertar a consciência das pessoas para a produção de alimentos sem agrotóxicos, avançar em busca da sustentabilidade através de processos de transição agroecológica e da independência dos agricultores(as), e aprimorar o estudos e a pesquisa de aprendizagem e ação participativa.

Referências Bibliográficas

- CANCI, A. et al. A diversidade das espécies crioulas em Anchieta-SC – Diagnóstico, resultados de pesquisa e outros apontamentos para a conservação da agrobiodiversidade. São Miguel do Oeste-SC : McLee, 2004. 110p.
- SDR/SMO. Secretaria de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste – SC. Capturado em 10 jul. 2007. On-line. Disponível na Internet http://www.spg.sc.gov.br/menu/estatistica/regionais/sao_miguel_oeste.pdf
- STHAPIT, B. et al. Ferramentas práticas que estimulam o manejo comunitário da agrobiodiversidade. In: BOEF, W.S. de. et al. Biodiversidade e Agricultores: fortalecendo o manejo comunitário. Porto Alegre : L&PM, 2007. p.136-153.